

Ficha informativa para tutores

Diabetes mellitus



O que é a diabetes mellitus?

A diabetes mellitus é uma doença hormonal que surge quando o organismo não produz insulina suficiente ou não é capaz de a utilizar corretamente. A insulina é uma hormona produzida pelo pâncreas que permite que a glicose entre nas células para ser utilizada como fonte de energia.

Trata-se de uma doença grave e, geralmente, crónica, que pode provocar complicações se não for diagnosticada e tratada adequadamente. Embora possa surgir em qualquer idade, é mais frequente em cães e gatos de meia-idade ou seniores. Além disso, algumas raças apresentam maior predisposição para desenvolver diabetes, como o West Highland White Terrier e o Border Terrier.

O que causa a diabetes mellitus?

Tal como acontece nas pessoas, existem dois tipos principais de diabetes nos animais.

Diabetes tipo 1: é a forma mais frequente nos cães. Ocorre quando o pâncreas perde as células responsáveis pela produção de insulina, pelo que o organismo deixa de conseguir produzir a quantidade necessária para regular os níveis de glicose no sangue. As causas mais frequentes são:

- **Doenças autoimunes:** o sistema imunitário ataca as células do pâncreas.
- **Pancreatite:** pode provocar cicatrizes e danos permanentes no pâncreas, reduzindo a sua capacidade de produzir insulina.

Diabetes tipo 2: é a forma mais frequente nos gatos, embora também possa surgir nos cães.

Neste caso, o organismo produz insulina, mas as células não respondem adequadamente à sua ação.

Como consequência, o pâncreas tenta compensar esta situação produzindo cada vez mais insulina, até que, com o tempo, pode ficar esgotado e deixar de funcionar corretamente. Quando isto acontece, a diabetes pode evoluir para uma diabetes tipo 1.

A **resistência à insulina** pode estar relacionada com diferentes fatores, entre os quais:

- Acromegalia: doença em que o organismo produz uma quantidade excessiva de hormona do crescimento, fazendo com que algumas partes do corpo cresçam mais do que o normal.
- Obesidade: uma das principais causas de diabetes nos gatos.
- Alguns medicamentos: como os corticoides ou determinados tratamentos hormonais.
- Síndrome de Cushing: doença em que o organismo produz uma quantidade excessiva de cortisol, uma hormona necessária para o funcionamento normal do organismo, mas que, em excesso, pode causar problemas.
- Hormonas sexuais nas cadelas não esterilizadas.
- Depósitos de amiloide: uma substância proteica que se acumula em locais onde não deveria estar e pode danificar o órgão onde se deposita.

Quais são os sinais da diabetes mellitus?

Alguns dos **sinais mais frequentes** que podem indicar que um animal tem diabetes são:

- Aumento da sede e da quantidade de urina (poliúria e polidipsia).
- Aumento do apetite.
- Perda de peso apesar de comer mais do que o habitual.
- Nos gatos, andar apoiando toda a planta das patas traseiras.
- Aparecimento de uma coloração esbranquiçada nos olhos devido a cataratas, que podem provocar perda de visão.
- Mau hálito ou um odor frutado no hálito.

Nos casos mais graves, o organismo começa a utilizar as reservas de gordura como fonte de energia em vez da glicose, o que pode provocar uma complicação potencialmente fatal denominada cetoacidose diabética. Os sinais de alarme incluem:

- Perda de apetite.
- Vómitos.
- Fraqueza intensa, colapso ou diminuição do nível de resposta.

Ficha informativa para tutores

Diabetes mellitus

Como é diagnosticada a diabetes mellitus?

O diagnóstico da diabetes baseia-se na deteção de níveis elevados de glicose no sangue e na presença de glicose na urina. Para isso, **a equipa veterinária pode realizar:**

- Uma análise ao sangue para medir os níveis de glicose.
- Uma análise à urina através de uma tira de teste, preferencialmente obtida ao mesmo tempo que a amostra de sangue.

Nos gatos, o stress provocado pela consulta veterinária ou pela colheita de sangue pode aumentar temporariamente os níveis de glicose. Por este motivo, se os resultados revelarem um aumento ligeiro ou moderado, pode ser recomendada uma análise à frutossamina, que permite conhecer a concentração média de glicose no sangue durante as duas ou três semanas anteriores. É também frequente analisar uma amostra de urina para detetar possíveis infeções urinárias, uma vez que os animais com diabetes têm maior predisposição para as desenvolver e estas podem dificultar o controlo da doença.

Determinar a causa exata da diabetes pode exigir exames adicionais. Se a equipa veterinária suspeitar da presença de outras doenças, como a síndrome de Cushing, pode recomendar análises complementares. Em alguns casos, existem exames mais específicos para avaliar o pâncreas, embora sejam geralmente realizados apenas em situações muito concretas, uma vez que normalmente não alteram o tratamento.

Como é tratada a diabetes mellitus?

Na maioria dos cães e gatos, o tratamento consiste na **administração de insulina através de injeções**. Em alguns gatos, e desde que a sua situação clínica o permita, **pode ser utilizado um tratamento oral**.

A equipa veterinária recomendará a opção mais adequada para o seu animal.

Para além do tratamento farmacológico, o controlo da diabetes baseia-se noutros aspetos fundamentais:

- **Adaptar a alimentação.** Nos gatos, é geralmente recomendada uma dieta com baixo teor de hidratos de carbono, enquanto nos cães é aconselhada uma alimentação com baixo teor de açúcares e equilibrada em calorias e gorduras.
- **Controlar o peso.** Em alguns gatos com obesidade, uma perda de peso conseguida nas fases iniciais da doença pode até favorecer a remissão da diabetes.
- **Manter uma rotina estável.** Nos cães, é especialmente importante oferecer a mesma quantidade de alimento, às mesmas horas todos os dias, e manter uma rotina de exercício regular, com uma intensidade semelhante.

Em alguns casos, podem ser **necessários tratamentos adicionais**, como:

- **Antibióticos**, se for detetada uma infeção urinária ou outra infeção.
 - **Esterilização das cadelas**, uma vez que pode melhorar o controlo da diabetes.
 - **Hospitalização**, quando o animal apresenta um estado grave ou desenvolve complicações, como a cetoacidose diabética.
 - **Cirurgia às cataratas**, se estas afetarem a visão e a equipa veterinária considerar que a intervenção é adequada.
- Nestes casos**, é geralmente necessária uma avaliação por um médico veterinário especialista em oftalmologia.



Ficha informativa para tutores

Diabetes mellitus

Como se controla a diabetes mellitus?

As necessidades de insulina podem variar ao longo da vida do seu animal. Além disso, o aparecimento de outras doenças pode fazer com que seja necessário ajustar a dose. Em alguns gatos, quando a diabetes é detetada e tratada precocemente, pode ocorrer uma remissão da doença, deixando de ser necessária a administração de insulina.

Durante as primeiras semanas de tratamento, é habitual ser necessário ajustar a dose de insulina até conseguir um bom controlo da doença. Um acompanhamento adequado é fundamental para garantir que a dose é a correta, evitar episódios de hipoglicemia (níveis baixos de glicose no sangue) e reduzir o risco de complicações associadas a níveis de glicose persistentemente elevados.

Existem diferentes formas de controlar a diabetes e a sua equipa veterinária recomendará a mais adequada para o seu animal. Entre elas encontram-se:

- **Observar o seu estado geral**, monitorizando o nível de atividade, o apetite, a sede, a quantidade de urina e o peso corporal. Quando estes parâmetros se mantêm estáveis, é geralmente um bom indicador de que a diabetes está bem controlada.
- **Realizar análises à frutossamina**, especialmente nos gatos, uma vez que o stress pode alterar os resultados das medições pontuais de glicose no sangue. Este exame deve ser sempre interpretado em conjunto com a evolução clínica do animal.
- **Medir a glicose em casa através de um glucómetro adaptado a animais de companhia**, obtendo pequenas amostras de sangue da orelha para elaborar curvas de glicose que possam ser avaliadas pela equipa veterinária.
- **Analisar a urina através de tiras de teste**, especialmente em animais com risco de desenvolver cetoacidose diabética.
- **Utilizar um monitor contínuo de glicose**, um pequeno dispositivo que é colocado sob a pele e regista os níveis de glicose durante vários dias, permitindo um acompanhamento mais completo da doença.

No início do tratamento, serão necessárias consultas de acompanhamento frequentes até conseguir estabilizar a diabetes. Uma vez controlada, o seu animal deverá realizar consultas de acompanhamento regulares, pelo menos várias vezes por ano, para manter um bom controlo da doença ao longo de toda a sua vida.

Quais são as possíveis complicações da diabetes mellitus?

Embora muitos animais com diabetes possam ter uma boa qualidade de vida quando a doença está bem controlada, podem surgir algumas complicações, especialmente quando o controlo da glicose não é adequado.

Entre as mais frequentes encontram-se:

- **Infeções**, sobretudo do trato urinário e do aparelho respiratório.
- **Cetoacidose diabética**, uma complicação grave que requer cuidados veterinários imediatos e, na maioria dos casos, hospitalização.
- **Hipoglicemia** (níveis baixos de glicose no sangue), que pode ocorrer quando a dose de insulina é demasiado elevada ou quando o animal recebe insulina sem ter comido previamente. Os sinais mais frequentes são:
 - **Nervosismo ou ansiedade.**
 - **Tremores.**
 - **Falta de coordenação ou dificuldade em andar.**
 - **Colapso.**
 - **Convulsões.**

É recomendável ter sempre à mão alimentos com um elevado teor de açúcar, como mel, compota ou gel de glicose. Se suspeitar que o seu animal está a sofrer uma hipoglicemia, aplique uma pequena quantidade nas gengivas e contacte imediatamente a sua equipa veterinária.

Outras complicações que podem surgir:

- **Cataratas nos cães**, que podem provocar perda de visão e, em alguns casos, inflamação dolorosa ou glaucoma.
- **Neuropatia diabética nos gatos**, que pode causar fraqueza nos membros, especialmente nas patas traseiras.

Ficha informativa para tutores

Diabetes mellitus

Qual é o prognóstico da diabetes mellitus?

Em alguns gatos com diabetes tipo 2 e excesso de peso, a perda de peso, em conjunto com o tratamento com insulina, pode levar à remissão da diabetes, o que significa que deixam de necessitar de insulina. No entanto, para manter esta remissão, é fundamental continuar a seguir uma alimentação adequada e controlar o peso, uma vez que a doença pode voltar a surgir.

Na maioria dos casos, a diabetes requer tratamento e acompanhamento ao longo de toda a vida. Isto implica administrar a medicação, realizar controlos regulares e manter uma rotina estável. Algumas doenças, como a pancreatite recorrente e a síndrome de Cushing, ou a necessidade de tratamentos com corticoides, podem dificultar o controlo da diabetes. Do mesmo modo, alguns animais podem tolerar pior as injeções diárias ou as consultas veterinárias frequentes.

Apesar disso, quando a diabetes está bem controlada, a maioria dos cães e gatos pode ter uma excelente qualidade de vida e até atingir uma esperança de vida semelhante à de outros animais da mesma idade. Com o tempo, o tratamento e as consultas de acompanhamento passam a fazer parte da sua rotina diária.

Recursos de interesse

- PDSA – Diabetes em cães
<https://www.pdsa.org.uk/pet-help-and-advice/pet-health-hub/conditions/diabetes-in-dogs>
- International Cat Care – Diabetes mellitus em gatos
<https://icatcare.org/articles/diabetes-mellitus-in-cats>



vetPartners